

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 7

Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 7

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-839-7 DOI 10.22533/at.ed.397191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A Organização Mundial da Saúde afirma que não existe definição oficial de saúde mental, apesar de que este termo é constantemente utilizado quando se pretende descrever um nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. Todavia a definição de saúde como “bem estar físico, mental e social” irá delinear as perspectivas abordadas aqui neste volume que tem um aspecto multidisciplinar por envolver desde os temas mais fundamentados à fisioterapia e nutrição até a psiquiatria e musicoterapia.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADESÃO DE PACIENTES OBESOS A UMA DIETA DO PALEOLÍTICO É SATISFATÓRIA?	
Mayanne Iamara Santos de Oliveira Porto	
Nara de Andrade Parente	
Helena Alves de Carvalho Sampaio	
Filipe Oliveira de Brito	
Valéria Mendes Bezerra	
Luíza de Carvalho Almeida	
José Tércio Pereira de Carvalho	
Samuel Alves da Silva	
Bruna Queiroz Allen Palacio	
Lara Caprini Luppi	
Antônio Augusto Ferreira Carioca	
DOI 10.22533/at.ed.3971918121	
CAPÍTULO 2	7
A DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE	
José Carlos Souza	
Leonardo Arruda Calixto	
Jeferson Moraes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.3971918122	
CAPÍTULO 3	14
A DIETA CETOGÊNICA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA A EPILEPSIA REFRATÁRIA	
Juliana Barbosa Dantas	
Ayana Florêncio de Meneses	
Suelyne Rodrigues	
Marcela Feitosa Matos	
Lia Corrêa Coelho	
Carla Laíne Silva Lima	
José Ytalo Gomes da Silva	
Marcelo Oliveira Holanda	
Paula Alves Salmito Rodrigues	
Erivan de Souza Oliveira	
Chayane Gomes Marques	
Raquel Teixeira Terceiro Paim	
DOI 10.22533/at.ed.3971918123	
CAPÍTULO 4	20
A FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES AMPUTADOS DE MEMBROS INFERIORES	
Bruna Silva Sousa	
Antônio Jailson Rocha Marques	
Iraynelle Feijó Castro	
Natasha Kelly Queiroz de Lima	
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.3971918124	
CAPÍTULO 5	25
A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Mayane Cristina Pereira Marques	

Dienny de Jesus Rodrigues de Souza
Nataly Batista Barros
Conceição de Maria Abreu Bandeira
Thaise Lopes Costa
Mayssa Jane Dias Ribeiro
Raiane Fernandes Prazeres
Anne Caroline Rodrigues A
Camila Lima Moraes dos Santos
Weyder Araújo Belo
Kallyane Silva Mendes
Diego Raí de Azevedo Costa

DOI 10.22533/at.ed.3971918125

CAPÍTULO 6 27

A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL, DO FUMO E DE OUTRAS DROGAS NO SOBREPESO E NA OBESIDADE

Ivna Leite Reis
Edite Carvalho Machado
Marcelo Feitosa Veríssimo
Afrânio Almeida Barroso Filho
Yuri Quintans Araújo
Francisco José Maia Pinto
Ítalo Barroso Tamiarana
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo
Tiago de Sousa Viana
Laura Pinho-Shwermann
Marina Santos Barroso
Aline Campos Fontenele Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3971918126

CAPÍTULO 7 33

A REPERCUSSÃO DO SOFRIMENTOPSÍQUICO/DOENÇA MENTAL DA MÃE NO EXERCÍCIO DA MATERNIDADE

Ricardo Germano Lied
Luciane Najar Smeha

DOI 10.22533/at.ed.3971918127

CAPÍTULO 8 44

A UTILIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM AUTISMO

Gustavo Freitas Lopes
Flaviane Saraiva Bastos
Luiane Pacheco da Silva
Franciele Paz Moro
Felipe Eduardo Luedke
Suziane Antes Jacobs
Ravine Dutra de Souza
Adriana Pires Neves

DOI 10.22533/at.ed.3971918128

CAPÍTULO 9 48

ANÁLISE DE SOBRAS E RESTO INGESTA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

Vanesca Barros Pereira
Pamella Cristina da Costa Araújo

Geórgia Sampaio Fernandes Cavalcante

Irene Carneiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.3971918129

CAPÍTULO 10 55

APRENDIZADO E CONVIVÊNCIA NA INSTITUIÇÃO PESTALOZZI

Antonio Carlos Stradioto Melo

Mirian Xavier

DOI 10.22533/at.ed.39719181210

CAPÍTULO 11 61

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS E RISCOS DA DIETA VEGETARIANA: ATUALIZAÇÃO SOBRE O TEMA VERSUS SENSO COMUM EM TEMPOS DE PÓS-VERDADES

Gabriela Grande Giaretta

Julia Petry Trevisani

Laura Pancotte Berndsen

Luciano Henrique Pinto

Paulo Viteritte

DOI 10.22533/at.ed.39719181211

CAPÍTULO 12 72

COMUNICAÇÃO DE MÁAS NOTÍCIAS: UM DESAFIO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Ivysom Ávila Paz Castelo Branco

Giovanna Grisi Pinheiro de Carvalho

Rayssa Vasconcelos de Oliveira Farias

Paulo Sérgio Franca de Athayde Júnior

DOI 10.22533/at.ed.39719181212

CAPÍTULO 13 78

DEPRESSION, ANXIETY AND ASSOCIATED FACTORS AMONG MEDICAL STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

Milleani Rocha Correia

Ianka Holanda Matos de Freitas

Luzia Julia Porto Carneiro

Matheus Mont'alverne Napoleão Albuquerque

Maryana Moreira Feitosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.39719181213

CAPÍTULO 14 91

ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES COMO INDICADOR DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Jamile de Almeida Marques

Natália Monteiro Pessoa

Érika Vicência Monteiro Pessoa

Hálmisson D'Árley Santos Siqueira

Ylanna Fernanda de Araujo Oliveira

Jucileia dos Santos Araujo

Marcos Afonso Cruz Nascimento

Weryk Manoel Araujo Leite

Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.39719181214

CAPÍTULO 15 101

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE TRABALHADORES CERVEJEIROS

Hariane Freitas Rocha Almeida
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Rafael Mondego Fontenele
Ana Carlyne Abreu Fontinelle Torres
Lígia Maria Costa Leite
Cianna Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.39719181215

CAPÍTULO 16 113

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL INFANTO JUVENIL: VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE

Maísa Estevam Vasconcelos Feitoza
Daylâne Danielly dos Santos Silva
Amanda Lopes da Silva
Ana Patrícia da Silva
Taíse Morgane de Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.39719181216

CAPÍTULO 17 119

MÉTODOS INADEQUADOS DE CONTROLE DE PESO E COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES

Delmilena Maria Ferreira de Aquino
Thaise Queiroz Melo
Paula Andréa de Melo Valença
Viviane Colares Soares de Andrade Amorim
Valdenice Aparecida de Menezes
Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos
Fabiana de Godoy Bene Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.39719181217

CAPÍTULO 18 130

MUSICOTERAPIA COM CRIANÇAS AUTISTAS NA REABILITAÇÃO

Gabriela Lorenzo Fernandez Koatz
Carla Lavratti

DOI 10.22533/at.ed.39719181218

CAPÍTULO 19 140

OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Rodrigo Sousa Lima
Thainá Nascimento Mota
Francisco Geyson Albuquerque Fontenele
Natália Bitu Pinto

DOI 10.22533/at.ed.39719181219

CAPÍTULO 20 148

SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITARIOS: ESTUDO QUANTITATIVO COM ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Ariane Helena Coelho Raiol
Bianca Ribeiro Borges
Clicyanne Kelly Babosa Souto

Jaqueline Barros Monte

DOI 10.22533/at.ed.39719181220

CAPÍTULO 21 157

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Aline Mesquita Lemos
Maria Salete Bessa Jorge
Lourdes Suelen Pontes Costa
Emília Cristina Carvalho Rocha Caminha
Afonso Ricardo de Lima Cavalcante
Rute Lopes Bezerra
Sarah Lima Verde da Silva
Bruna Camila Mesquita Lemos
Georgina Teixeira Gurgel
Helder de Pádua Lima
Francisco Daniel Brito Mendes

DOI 10.22533/at.ed.39719181221

CAPÍTULO 22 162

SIGNIFICADOS DO COMER PARA MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF)

Isadora Ramos da Costa Rodrigues
Samuel Alves da Silva
Marina de Paula Mendonça dias
Andressa Alencar Colares Botelho
Isadora Nogueira Vasconcelos
Daniela Vasconcelos de Azevedo
Raquel Bezerra de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.39719181222

CAPÍTULO 23 168

TRABALHANDO AUTOESTIMA, PERCEPÇÃO DE QUALIDADES E A IMPORTÂNCIA DA VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Mayara Salles Gasparini Patini
Bárbara Soares
Mayara Barbosa Santos
Mônica Mitsue Nakano
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.39719181223

CAPÍTULO 24 175

UM ESTUDO ACERCA DO SENTIMENTO DA MÃE DURANTE A INTERNAÇÃO DO FILHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mauro Trevisan
Adriana Rodrigues de Oliveira Coelho
Paulo Roberto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.39719181224

CAPÍTULO 25 187

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO CONTRA GESTANTE COM IDEAL SUICIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Almeida
Willma José de Santana
Maria Eduarda Correia dos Santos
Yolanda Gomes Duarte

Suiany Emidia Timóteo da Silva
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Maria Eduarda Pereira de Melo
Renata Vilar Bernardo
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
José Leonardo Gomes Coelho
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais
Sarah Ravena de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.39719181225

SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITARIOS: ESTUDO QUANTITATIVO COM ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Ariane Helena Coelho Raiol

Universidade da Amazônia

Belém - Pará

Bianca Ribeiro Borges

Universidade da Amazônia

Belém - Pará

Clicyanne Kelly Babosa Souto

Universidade do Estado do Pará

Belém - Pará

Jaqueline Barros Monte

Universidade Federal do Pará

Belém - Pará

RESUMO: O presente artigo buscou quantificar a presença de sintomas de depressão e ansiedade em universitários de instituições públicas e privadas de Belém/PA, tendo como objetivo específico relacionar ao debate acerca da disponibilização de serviços referentes a saúde mental e suporte psicológico por parte das instituições, partindo de uma abordagem relativa ao compromisso social das universidades com o seu público interno: os estudantes. Foram entrevistados 70 universitários de instituições públicas e 70 universitários de instituições privadas onde mais da metade dos entrevistados, de ambos tipos de instituições, apresentaram mais da metade dos sintomas

de depressão e ansiedade. Diante deste fato, constatamos a urgente necessidade de reforçar medidas de intervenção e prevenção específicas para tais transtornos, enfatizando a necessidade de as instituições buscarem alternativas para a permanência dos jovens na academia, embasada numa política pública de assistência universitária com vistas à inclusão social e permanência.

PALAVRAS-CHAVE: depressão; ansiedade; universitários.

UNIVERSITY MENTAL HEALTH:

QUANTITATIVE STUDY WITH STUDENTS OF
PUBLIC AND PRIVATE INSTITUTIONS

ABSTRACT: This article aimed to quantify the presence of symptoms of depression and anxiety in undergraduate students from public and private institutions in Belém / PA, with the specific objective of relating to the debate about the availability of mental health and psychological support services by institutions. , based on an approach to the social commitment of universities to their internal audience: students. Seventy undergraduates from public institutions and 70 undergraduates from private institutions were interviewed, where more than half of respondents from both types

of institutions had more than half of the symptoms of depression and anxiety. Given this fact, we note the urgent need to reinforce intervention and prevention measures specific to such disorders, emphasizing the need for institutions to seek alternatives for the permanence of young people in academia, based on a public policy of university assistance aimed at social inclusion and permanence. .

KEYWORDS: depression; anxiety; College students.

1 | INTRODUÇÃO

A inserção no ensino superior representa uma fase importante de transição para a vida adulta. Tal fase é marcada por elevadas expectativas, demandas inerentes ao mercado de trabalho e as aspirações pelo futuro profissional e pessoal. Diante de tais exigências e demandas da vida universitária, evidencia-se a necessidade do universitário, desde o seu ingresso na instituição, ter recursos para manejar as demandas desse novo ambiente.

As expectativas próprias dos universitários aliadas a fatores como o distanciamento da família, a privação do sono e novas responsabilidades e cobranças, criam um ambiente propício para o adoecimento mental. Segundo Bayram & Bigel, 2008, as taxas de prevalência de depressão e ansiedade nos universitários, pode inclusive ser maior do que na população geral.

Uma vez que o sucesso dos estudantes depende também do seu bem-estar físico, social e mental, temos que as instituições de ensino superior assumem uma responsabilidade acrescida no acompanhamento destes. Días e Gómez (2007) consideram que o ambiente acadêmico pode ser estressante quando não há condições e normas adequadas que permitam o desenvolvimento saudável da socialização e incentivem a comunicação de alunos com professores, pais, famílias e com a sociedade e suas relações ambientais. Diante disso, o suporte social constitui-se como uma das principais estratégias de intervenção nesta realidade.

O interesse por este tema surgiu a partir de nossa vivência quanto universitárias e da constatação do número relevante de estudantes com Transtornos Mentais Comuns. Diante do exposto, temos como finalidade discutir o papel das instituições de ensino superior diante do adoecimento mental de seus estudantes.

O presente artigo conceitua Transtornos Mentais Comuns com destaque para os transtornos depressivos e de ansiedade; discorre acerca da realização da pesquisa de campo apresentando os métodos, resultados e discussão; e finaliza com as considerações finais. Almejamos com este estudo contribuir para a construção de ambientes não apenas educacionais, mas também provedores de saúde e bem-estar psicológico.

2 | TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC)

Os TMC são um conceito criado por Goldberg e Huxley (1992), para caracterizar um conjunto de sintomas não psicóticos como fadiga, irritabilidade, esquecimento, insônia e queixas somáticas, que designam situações de sofrimento mental. Globalmente, podemos dizer que estes transtornos estão incluídos nos quadros de stresse, ansiedade e depressão (Green & Beneval, 2011), os quais apresentam prevalências relevantes, nomeadamente a depressão e a ansiedade (*king et al.*, 2008).

3 | TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE

Segundo o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) (2014), os transtornos depressivos incluem transtorno disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente (distimia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância/medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado. A característica comum desses transtornos é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. O que difere entre eles são os aspectos de duração, momento ou etiologia presumida.

O transtorno depressivo maior representa a condição clássica desse grupo de transtornos. Ele é caracterizado por episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração (embora a maioria dos episódios dure um tempo consideravelmente maior) envolvendo alterações nítidas no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, e remissões interepisódicas (DSM-5, 2014).

Em relação aos transtornos de ansiedade, o mesmo manual descreve que os mesmos incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados (DSM-5, 2014).

Medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, esses dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, com o medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequentemente associada a tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva. Às vezes, o nível de medo ou ansiedade é reduzido por comportamentos constantes

de esquiva (DSM-5, 2014).

Os ataques de pânico se destacam dentro dos transtornos de ansiedade como um tipo particular de resposta ao medo. Não estão limitados aos transtornos de ansiedade e também podem ser vistos em outros transtornos mentais (DSM-5, 2014).

Os transtornos de ansiedade diferem entre si nos tipos de objetos ou situações que induzem medo, ansiedade ou comportamento de esquiva e na ideação cognitiva associada. Assim, embora os transtornos de ansiedade tendam a ser altamente comórbidos entre si, podem ser diferenciados pelo exame detalhado dos tipos de situações que são temidos ou evitados e pelo conteúdo dos pensamentos ou crenças associados (DSM-5, 2014).

Além disso, se diferenciam do medo ou da ansiedade adaptativos por serem excessivos ou persistirem além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento. Eles diferem do medo ou da ansiedade provisórios, com frequência induzidos por estresse, por serem persistentes (p. ex., em geral durando seis meses ou mais), embora o critério para a duração seja tido como um guia geral, com a possibilidade de algum grau de flexibilidade, sendo às vezes de duração mais curta em crianças (como no transtorno de ansiedade de separação e no mutismo seletivo) (DSM-5, 2014).

Como os indivíduos com transtornos de ansiedade em geral superestimam o perigo nas situações que temem ou evitam, a determinação primária do quanto o medo ou a ansiedade são excessivos ou fora de proporção é feita pelo clínico, levando em conta fatores contextuais culturais (DSM-5, 2014).

Muitos dos transtornos de ansiedade se desenvolvem na infância e tendem a persistir se não forem tratados. A maioria ocorre com mais frequência em indivíduos do sexo feminino do que no masculino (proporção de aproximadamente 2:1) (DSM-5, 2014).

Ademais, ambos os transtornos estão cada vez mais prevalentes nos estudantes universitários como será melhor descrito posteriormente.

4 | MÉTODO

A amostra foi constituída por estudantes universitários de instituições públicas e privadas do município de Belém do Pará, sendo 70 de instituições públicas e 70 de instituições privadas. Totalizaram 140 estudantes acima de 16 anos, de todos os gêneros, regularmente matriculados em cursos das áreas de Ciências Sociais, Exatas, Humanas, Biológicas e da Saúde.

A presente pesquisa foi realizada com base na Escala de Ansiedade de Beck

(BAI) e da Escala de Depressão de Beck, ambas criadas por Aaron Beck, consistem em questionários de auto-relato com 21 questões de múltipla escolha, utilizadas para medir a severidade da ansiedade de um indivíduo e de episódios depressivos.

No entanto, ambas escalas foram utilizadas neste estudo não para medirem a severidade dos TMC's, os 21 sintomas listados em cada uma das escalas serviram de base para a quantificar a presença destes nos entrevistados.

Sendo assim, os 140 universitários responderam a um questionário contendo perguntas acerca:

1. Do modelo de instituição;
2. Da presença de sintomas de ansiedade;
3. Da presença de sintomas de depressão;
4. Do diagnóstico ou atrelamento dos sintomas a presença de um TMC;
5. Da frequência ou procura por um serviço de saúde mental;
6. Da disponibilização do suporte psicológico por parte da instituição.

Salientamos que as questões referentes a presença dos sintomas foram de múltipla escolha, dando a possibilidade de o entrevistado marcar mais de uma alternativa. Outro ponto que cabe aqui mencionar, é que a pergunta acerca da disponibilização de serviços de saúde mental por parte da instituição foi dividida entre os serviços de roda de conversa, palestra ou campanha; e a existência de clínica psicológica.

5 | RESULTADOS

Foi realizado o recorte da amostragem a partir da presença de mais da metade dos sintomas de depressão e/ou ansiedade. Diante disso, apresentaremos abaixo os resultados por tipo de instituição.

PRIVADA	Dos 70 entrevistados, 44 apresentaram mais da metade dos sintomas.
PÚBLICA	Dos 70 entrevistados, 55 apresentaram mais da metade dos sintomas.

TABELA 1. Presença de mais da metade dos sintomas de ansiedade e/ou depressão

ALTERNATIVAS	PRIVADA	PÚBLICA
Diagnosticados com um dos TMC (depressão ou ansiedade):	14	16
Não diagnosticados porem atrelam a presença dos sintomas a um dos TMC:	19	31
Não diagnosticados e não atrelam:	11	8

TOTAL:	44	55
---------------	-----------	-----------

TABELA 2. Diagnostico ou atrelamento da presença dos sintomas a um TMC

ALTERNATIVAS	PRIVADA	PÚBLICA
Sim, frequente ou já procurou um serviço.	12	26
Não frequente e não procurou por um serviço.	32	29
TOTAL:	44	55

TABELA 3. Procura ou Frequência em um serviço de saúde mental

- Suporte Psicológico por parte da instituição:

Esta pergunta foi dividida em duas partes. Na primeira, colocamos o suporte proveniente da realização de campanhas, rodas de conversas, palestras, seminários e a frequência com que estes são realizados. Na segunda, o suporte proveniente da existência de clinica psicológica na instituição e a forma de acesso a esta.

ALTERNATIVAS	PRIVADA	PÚBLICA
Somente na campanha "Setembro Amarelo".	10	14
Sempre acontece	6	12
Nunca vi	28	29
TOTAL:	44	55

TABELA 4. Suporte proveniente da realização de campanhas, rodas, palestras e seminários

ALTERNATIVAS	PRIVADA	PÚBLICA
Não disponibiliza	5	5
Disponibiliza com fácil acesso	11	18
Disponibiliza, porém, o acesso é difícil	7	17
Nunca procurei me informar.	21	20
TOTAL:	44	55

TABELA 5. Suporte proveniente da existência de clinica psicológica na instituição

6 | DISCUSSÃO

A grande presença dos sintomas em mais da metade dos universitários de instituições públicas e privadas, reforçaram a necessidade de haver um cuidado especial com a população universitária.

No entanto, o baixo número de entrevistados que são diagnosticados com

um dos TMC é alarmante. Além disso, temos um percentual de universitários que, apesar de apresentarem mais da metade dos sintomas não atrelam a um dos TCM's.

No que se refere a procura ou frequência a um serviço de saúde mental temos que a maioria, de ambos tipos de instituição, nunca frequentou e nem procurou um serviço.

Defronte o objetivo deste estudo que é o de relacionar a presença de Transtornos Mentais Comuns ao debate acerca do suporte psicológico oferecido pela instituição, dividimos em dois tipos: o proveniente da realização de campanhas, rodas de conversas, palestras e seminários; e o proveniente da existência de clínica psicológica e a qualidade de acesso a esta.

No que tange a este suporte psicológico oferecido pela realização de campanhas, rodas de conversas, palestras e seminários; a maior parte dos entrevistados de ambos modelos de instituição responderam nunca terem visto a ocorrência dentro de suas instituições.

E no que se refere ao suporte oferecido pela existência de clínica psicológica na instituição, a maior parte dos entrevistados de ambos modelos de instituição responderam que nunca procuraram se informar.

A análise dos dados nos permitiu constatar que, além da necessidade de desenvolver recursos com vistas a proporcionarem o suporte social, é preciso que os universitários reconheçam a presença destes sintomas e do próprio suporte psicológico existente na universidade, uma vez que temos respostas diferentes acerca de tal suporte.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a urgente necessidade de haver um compromisso social das universidades com seu público interno: os estudantes. É preciso que estas sejam identificadas como locais potencialmente adoecedores e exerçam seu papel no que tange a realização de ações integradas de prevenção e tratamento do estudante universitário, abordando o compromisso social para além do papel das instituições frente a sociedade, objetivando proporcionar suporte social e bem-estar psicológico.

Destacamos que é preciso conhecer e debater acerca do panorama da saúde mental na graduação, uma vez que, além do próprio adoecimento, tem-se consequências que implicam em novas demandas de saúde, como o uso abusivo de álcool e outras drogas, e na evasão. Além disso, destacamos que conhecer melhor o processo de saúde-doença da população universitária permitirá pensar e propor alternativas e intervenções embasadas numa política de assistência universitária com vistas à inclusão social e permanência, garantindo ao estudante a formação

superior sem adoecimento mental ocasionado por fatores acadêmicos associados.

Diante de tudo o que aqui foi exposto, evidenciamos o papel da própria universidade, seja pública ou privada, na necessidade de desenvolver ações de prevenção e tratamento de seus estudantes, oferecendo fontes de apoio para a adaptação do estudante.

REFERENCIAS

- Bayram, N., & Bilgel, N. (2008). **The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students.** *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 43(8), 667-672. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s00127-008-0345-x>.
- Botti, N. C. L., Lima, A. F. D., & Simões, W. M. B. (2010). **Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais.** *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 6(1), 1-16.
- Brandtner, M., & Bardagi, M. P. (2009). **Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Gerais:** *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2(2), 81-91.
- Breedlove, G. K., & Schorfheide, A. M. (2001). **Adolescent pregnancy** (2nd ed.). New York: March of Dimes.
- Brougham, R. R., Zail, C. M., Mendonza, C. M., & Miller, J. R. (2009). **Stress, sex differences and coping strategies among college students.** *Current Psychology*, 28(2), 85-97. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s12144-009-9047-0>
- Cavestro, J. M., & Rocha, F. L. (2006). **Prevalência de depressão entre estudantes universitários.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(4), 264- 267. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852006000400001>
- Cerchiari, E. A. N. (2004). **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários.** (Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas). Recuperado de <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000341653>
- Marty M., C., Lavín G., M., Figueroa M., M., Larraín de la C., D., & Cruz M., C. (2005). **Prevalencia de estrés en estudiantes del área de la salud de la Universidad de los Andes y su relación con enfermedades de la salud.** *Revista Chilena de Neuro-psiquiatria*, 43(1), 25-32. Recuperado de <http://www.scielo.cl/pdf/rchnp/v43n1/art04.pdf>
- Maslach, C., Schaufeli W. B., & Leiter M. P. (2001). **Job burnout.** *Annual Review of Psychology*, 52, 397-422. DOI: <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>
- Monzón, I. M. (2007). **Estrés académico en estudiantes universitarios.** *Apuntes de Psicología*, 25, 87-89.
- Ogata, A. J. N., & Simurro, S.A.B. (2014). **A influência social no estilo de vida.** In M. Lipp, & V. Tricoli (Orgs.), *Relacionamentos interpessoais no século XXI e o stress emocional.* Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Peltzer, K. (2004). **Stress, psychological symptoms, social support and health behavior among black students in South Africa.** *Journal of Child and Adolescent Mental Health*, 16(1), 19-23. DOI: <http://dx.doi.org/10.2989/17280580409486559>

Petersen, I., Louw, J., & Dumont, K. (2009). **Adjustment to university and academic performance among disadvantaged students in South Africa.** *Journal of Educational Psychology*, 29(1), 99-115. DOI: [http:// dx.doi.org/10.1080/01443410802521066](http://dx.doi.org/10.1080/01443410802521066)

Petersen, I., Louw, J., Dumont, K., & Malope, A. (2010). **Adjustment to university and academic performance: Brief report of a follow-up study.** *Journal of Educational Psychology*, 30(4), 369-375. DOI: [http:// dx.doi.org/10.1080/01443411003659978](http://dx.doi.org/10.1080/01443411003659978)

Prince, M. A., Carey, K. B., & Maisto, A. S. (2013). **Protective behavioral strategies for reducing alcohol involvement: a review of the methodological issues.** *Addictive Behaviors*, 38(7), 2343-2351. DOI: [http:// dx.doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.03.010](http://dx.doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.03.010)

Rawson, H. E., Bloomer, K., & Kendall, A. (1994). **Stress, anxiety, depression, and physical illness in college students.** *The Journal of Genetic Psychology*, 155(3), 321-330. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/00221325.1994.9914782>

Rezende, C. H. A., Abrão, C. B., Coelho, E. P., & Passos, L. B. S. (2008). **Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(3), 315-323.

Rodas, J. A., Vélez, L. P., Isaza, B. E., Zapata, M. A., Restrepo, E. R., & Quintero, L. E. (2010). **Depresión en estudiantes universitarios y su asociación con el estrés académico.** *Revista CES de Medicina*, 24(1), 7-17.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono do Uso de Tabaco 27, 29, 30
Adesão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 26, 115
Adolescentes 30, 31, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 168, 170
Amputação 20, 21, 22, 23, 24
Ansiedade 37, 41, 74, 121, 125, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 191
Anxiety 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 148, 149, 155, 156
Aprendizagem 55, 60, 173
Atenção Básica 103, 113, 115, 116, 157, 160, 161, 167
Autismo 44, 46, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Autoconfiança 44
Avaliação 3, 4, 5, 36, 43, 50, 54, 61, 68, 99, 100, 105, 111, 139, 143, 147, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 170, 181, 185

B

Biomassas 55, 57, 58, 59

C

Complicações 20, 21, 22, 23, 28, 108, 192
Comunicação 12, 37, 41, 72, 73, 75, 76, 101, 120, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 149
Consumo de Álcool na Faculdade 27, 29
Crianças e Adolescentes 100, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Cuidadores 7, 12, 179

D

Dano Encefálico Crônico 7
Depressão 8, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 121, 127, 148, 149, 150, 152, 155, 174, 191, 192
Depression 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 129, 148, 149, 155, 156, 193
Desperdício 48, 49, 50, 51, 53, 54
Dieta 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 109, 165
Dieta cetogênica 14, 15, 16, 17, 18
Dieta do Paleolítico 1, 2, 3, 4, 5
Doença de Alzheimer 7, 8, 9, 11, 12, 13, 63
Doença mental 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

E

Epilepsia resistente à medicamentos 14
Equoterapia 44, 45, 46, 47
Estilo de vida 28, 31, 62, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 155

F

Fatores de Risco 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 41, 93, 95, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 174, 187, 189, 193

Fisioterapia 20, 21, 22, 23, 24, 195

H

Hipertensão 6, 68, 69, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Hipertensão arterial sistêmica 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 107

Hospitalização 33, 35, 186

L

Linguagem 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 180

M

Más notícias 72, 73, 74, 75, 76

Matriciamento 113, 114, 116, 117

Medical student 77, 78, 89, 90

Musicoterapia 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139

O

Obesidade 1, 2, 5, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 62, 66, 67, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 127, 167

Oficinas Terapêuticas 25, 26

Onívoro 61

P

Profissionais 4, 7, 12, 26, 41, 47, 62, 72, 73, 74, 75, 76, 109, 113, 116, 117, 127, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 161, 166, 167, 175, 176, 178, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195

Protocolos 24, 72, 73, 74, 76, 143

R

Reabilitação 20, 21, 22, 23, 25, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 160, 176

Rede de Atenção Psicossocial 113, 115

Reforma Psiquiátrica 25, 26, 33, 36, 113, 115, 118, 161

Relação mãe-filho 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Resto ingesta 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Risk factors 5, 28, 70, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 102, 128, 129, 188

S

Saúde do Trabalhador 102

Saúde Mental 25, 26, 34, 36, 37, 40, 42, 43, 113, 115, 116, 117, 118, 130, 141, 143, 146, 148,

152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 189, 193

Sistema Único de Saúde 1, 3, 112, 113, 115, 117

Sobras 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Sobrepeso 2, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 67, 100, 101, 106, 107, 109, 110, 127

Suicídio 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 144, 168, 170, 173, 174, 188, 189, 192

T

Teatro 7, 9, 10, 11, 12, 13, 55, 57, 58

Terapia combinada 14

Transtornos Psicológicos 140, 142, 146

U

Universitários 29, 30, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 184

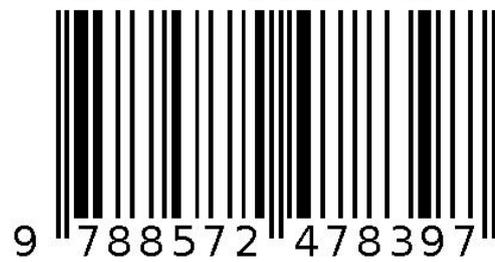
V

Vegetarianismo 61, 62

Violência Sexual 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 160, 189

Vitamina B12 63

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-839-7



9 788572 478397